



## Bombeiros voluntarios

*Conta da receita do festival promovido no Palacio de Crystal pelo corpo de bombeiros do Porto, no dia 26 do mez findo:*

3:021 bilhetes, vendidos no Palacio de Crystal, a 300 réis.....	906\$300
415 ditos, vendidos pelos srs. Freitas & Azevedo, a 300 réis.....	124\$500
123 ditos, vendidos pelos srs. Allen Brândão & C. <sup>a</sup> , a 300 réis.....	36\$900
47 ditos, vendidos pela Associação.....	14\$100

1:081\$800

A deduzir:

50 p. c. para o sr. Cyriaco de Cardoso, pelo seu trabalho, conforme o contrato assignado, com a condição de pagar todas as despesas, inclusivè a percentagem de 10 p. c. para o Palacio de Crystal.....	540\$900
---	----------

Producto liquido..... 540\$900

Receita proveniente das entradas para o exercicio, etc., conforme a conta apresentada pelo Palacio de Crystal:

295 bilhetes a 50 réis.....	14\$750
Producto dos bilhares.....	3\$640

18\$390

A deduzir:

10 p. c. para o Palacio de Crystal.....	1\$840	16\$550
---	--------	---------

Saldo entregue ao thesoureiro da Associação.....	557\$450
--	----------

Porto, 8 de setembro de 1883.

Pelo corpo de bombeiros voluntarios do Porto,

O commandante,

*Guilherme Gomes Fernandes.*

## A questão dos aguadeiros

Como é geralmente sabido a corporação dos aguadeiros descontente com a intervenção da inspecção geral dos incendios em uma especie de constituição ou privilegio que entre si ha muitos annos celebraram e pelo qual até hoje se tem governado, resolveram não concorrer ao serviço de incendios.

A vereação portuense em sessão ordinaria de 6 do corrente tomou as providencias que constam do extracto da sessão que transcrevemos:

«Foi lido um officio do sr. inspector geral dos incendios, participando que, de accordo com o inspector da limpeza publica, tinha tomado 71 varredores para fornecerem agua nos incendios, sendo necessario mandar fazer canecos para elles; que os mesmos varredores, no incendio que se déra ante-hontem, tinham comparecido em numero de 51 e no de hontem de modrugada, no de 71; e que dos 150 aguadeiros que foram intimados para comparecer nos fogos, 117 declararam estar promptos a obedecer; e, finalmente, para obviar ainda a qualquer falta, dispozera tambem que os conductores das bombas que não tenham de comparecer aos incendios, vão a elles para fornecer agua.

O sr. presidente disse que apesar das promessas dos aguadeiros, estes continuavam a faltar aos incendios, tendo apenas comparecido 26 no fogo da Boavista. Em consequencia d'isto chamára os srs. inspectores dos incendios e da limpeza publica, combinando-se em recorrer aos varredores, os quaes todos declararam estarem promptos a fornecer agua nos fogos. Os referidos varredores foram, pois, divididos em quatro esquadras, commandada cada uma pelo respectivo capataz da limpeza. Estes trabalhadores vencerão os seus ordenados completos, quando de noute tenham de deixar esse serviço, para correr aos incendios, pagando-se-lhes além d'isso, como aos aguadeiros, a agua que fornecerem, e concorrendo do mesmo modo ao premio que aquellos vencem. No incendio que houve no Bomfim, foram elles já os primeiros que compareceram, em numero de 59, e no de hontem de modrugada, tambem compareceram em primeiro lugar



em numero de 71, e dispostos a trabalharem da melhor vontade. Para estes trabalhadores mandára fazer umas blusas e chapéus; a fim de serem conhecidos nos incendios. Quanto aos aguadeiros, 113 tinham declarado que continuariam a comparecer, porém a verdade é que elles não cumpriam tal promessa, e como as cousas não podiam continuar por semelhante fórma, era preciso tomar-se uma medida definitiva. Os varredores eram em numero de 71, e contando com quatro conductores de cada bomba que não tenham de comparecer nos fogos, prefazia-se um total de 123 fornecedores de agua, numero sufficiente para as contingencias de qualquer sinistro.

N'esta conformidade, pois, propunha que se declarassem vagos todos os lugares de aguadeiros, abrindo-se uma matricula, na qual serão preferidos os actuaes aguadeiros que declararam obedecer, e sendo estes obrigados a assignar um termo de responsabilidade em troca do privilegio de que gozam nas fontes. E que aos 13 aguadeiros que foram despedidos, seja confirmada pela camara essa exoneração, adoptando-se as necessarias medidas policiaes para estes não poderem tirar agua das bicas reservadas e nas outras não poderem fazer uso de mais de uma vasilha.

O sr. Alves Pimenta declarou approvar todas as providencias adoptadas pelo sr. presidente, providencias que louvava.

O sr. Araujo, louvando tambem essas medidas, disse que os aguadeiros andavam mal aconselhados e que elles mereciam maior castigo pelas faltas que haviam praticado.

O sr. Carneiro de Vasconcellos, manifestando-se no mesmo sentido, disse que depois da inscripção na nova matricula devia dar-se uma nota aos capatazes, para não poderem gozar do privilegio da bica reservada os aguadeiros que não se matriculassem.

O sr. presidente disse que isso era indispensavel para a adopção das providencias que se tomaram, e referiu que antes de as pôr em prática se dirigira ao sr. governador civil, o qual lhe declarára poder contar com todo o seu apoio e com o auxilio da policia para a manutenção das ordens da camara.

Esta approvou não só o procedimento do sr. presidente, como as propostas que acabava de apresentar.»

## BOMBA E CARRO DE INCENDIOS APERFEIÇADO

Sob esta epigrapha, lemos n'um diario de Lisboa: «Nas officinas do sr. Manoel Maria de Souza, rua do Assento, 13, em Alcantara, concluiu-se ha pouco uma bomba e um carro de gosto inteiramente novo e em condições de se avantajar ás bombas e carros actualmente em uso no serviço dos incendios.

Esta nova machina foi planeada por um dos melhores carpinteiros mechanicos, o sr. Joaquim Antonio dos Santos e estava destinada ao certamen agricola, mas o adiamento da exposiçào e outros obstaculos que sobrevieram dissuadiram os constructores d'esta idéa e resolveram dispôr da machina aos bombeiros voluntarios belenenses que mostraram o maximo empenho em a adquirir para o seu serviço.

A bomba e o carro são de uma construcção simples, sólida e elegante, a sua conducção é menos perigosa do que a das outras e contém tudo quanto os

primeiros bombeiros precisam em momento para atacarem um incendio ainda no começo não lhe faltando o principal elemento, a agua. O leito do carro é engradado assim como os taipaes dos lados e assenta em eixo curvado que o traz um palmo afastado do solo, o que permite tirar-se a bomba de dentro d'elle sem custo algum; na parte dianteira ha uma caixa para baldes, por debaixo d'esta duas arrecadações para utensilios e medicamentos; sobre a caixa um sarilho que comporta duzentos metros de mangueira e ao pé d'este vae a manga de salvacão. A parte trazeira é preenchida pelo corpo da bomba com a competente caldeira e deposito de agua que lhe anda junto, tudo collocado n'um estrado e completando o armamento a escada de ganchos; o chupador vê-se collocado sobre a machina.

A bomba funciona quasi sempre dentro do carro, pois para este fim anda atravessada, porém como esta posiçào tinha o inconveniente de os braços da picota occuparem muito espaço e estarem sujeitos a partirem-se ao dobrar qualquer esquina e mesmo obstar á entrada do carro em logar mais acanhado, foram estes inconvenientes remediados de fórma que os braços dobrando-se andam levantados para o ar, com os paus da picota fixos aos olhaes, abaixando-se com facilidade sempre que fôr necessario dar á bomba. Além d'estes e outros melhoramentos, quem observar attentamente a machina, verá que todas as peças de que ella se compõe, e ainda as mais insignificantes, taes como molas, eixo, travão, cavilhas, etc., apresentam novidade, e admirar-se-ha do bom acabamento e conhecerá tambem na maxima perfeiçào do trabalho e até no desusado da pintura, que todos os operarios capricharam em cooperar para que das officinas do sr. Manoel Maria de Souza, saísse uma obra que na opiniào dos intendidos dá honra ao pessoal, proprietario e constructores, e é ao mesmo tempo uma prova de que, se as artes e industrias d'este paiz não progredem tanto como se deseja, é mais por falta de quem as proteja do que por falta de operarios habeis e laboriosos, no numero dos quaes se contam os modestos artistas Manoel Maria de Souza e Joaquim Antonio dos Santos, este fazendo o plano e aquelle pondo á disposiçào todos os elementos precisos para a sua execuçào, e ambos dirigindo os trabalhos.»

## Magnifico!

Um jornal que se publica na Lorena insere a seguinte carta que recebeu d'um assignante:

«Sr. redactor.—Na noticia que v. deu do incendio do Sablon, notou, com muito acerto, a promptidão dos soccorros publicos. Eu que presenciei o sinistro não posso, porém, deixar de dizer que o trabalho dos bombeiros seria improficuo se o reverendo Guerard, abade da freguezia, vindo que a residencia parochial corria o risco de ser alcançada pelo fogo, não acudisse ao local do sinistro, com um escapulario, agubenta e um punhado de terra santa que trouxe da peregrinaçào que fez a Jerusalem, extinguindo o incendio com a efficacia e a virtude do escapulario, da agubenta, e da terra santa. Queira v., sr. redactor, inserir esta noticia no seu jornal para restabelecer a verdade dos factos.—Mathias Lambotin»



**Em Aldeia Gallega**

No dia 8 do corrente declarou-se n'esta localidade um grande incendio.

Foi na rua da Calçada, no predio pertencente ao sr. Francisco Aires, e que estava arrendado a um negociante de carne de porco.

O predio estava seguro em 8 contos de réis na Fidelidade, por conta do seu proprietario; e o deposito e utensilios, por conta do inquilino, em 10 contos na mesma companhia.

O incendio desenvolveu-se com tão grande rapidez por tres lados ao mesmo tempo, que não houve meio de salvar o predio nem as suas dependencias.

Ha graves suspeitas de que o fogo não fosse casual.

Foi preso para averiguações o inquilino do predio e dono dos depositos.

**Em Aveiro**

A companhia dos bombeiros voluntarios teve exercicio no dia 14 do corrente á noute, no largo do Rocio.

Manobraram com as bombas e carros.

**Em Barcellos**

Em beneficio da projectada associação de bombeiros voluntarios verificou-se ultimamente um espectáculo no theatro d'esta villa.

Parcece que a precepitação com que o espectáculo foi organizado fez com que fosse pouco concorrido.

**Em Braga**

Foi dissolvida por alvará do governador civil, attendendo ao seu estado de desorganização, a direcção da companhia de bombeiros voluntarios d'aquella cidade, sendo nomeada ao mesmo tempo uma comissão administradora, cujo presidente é o sr. José Ferreira de Magalhães.

**Em Castello de Vide**

No dia 12 do corrente foi completamente destruida por um violento incendio em Castello de Vide, a propriedade do negociante d'aquella villa, Bogalho. Os prejuizos são calculados em 15 contos de réis. Não tinha nada asegurado.

**Em Evora**

No dia 30 de agosto ultimo reuniu nos paços do concelho, sob a presidencia do sr. visconde da Serra da Tourega, a assembléa geral da associação dos Bombeiros Voluntarios de Evora, para proceder á eleição dos differentes corpos gerentes da mesma associação.

Reinou em toda a sessão grande enthusiasmo, alimentado pelos discursos de varios oradores que usaram da palavra a favor d'aquella tão humanitaria instituição.

Finda a eleição verificou-se terem sido votados os seguintes individuos:

*Assembléa geral*

## EFFECTIVOS

Presidente: Visconde da Serra da Tourega.  
Secretarios: Jeronymo José Salles Lobo e G. Fallão Cotta de Menezes.

## SUBSTITUTOS

Vice-presidente: Dr. Joaquim Braamecamp de Mattos.  
Sub-secretarios: José Jacinto Varella de Soure e José Jacintho Espada.

*Conselho fiscal*

## EFFECTIVOS

Augusto Carlos de Almeida Didier.  
José Gaspar dos Santos.  
Boaventura Protes da F. Rosado.

## SUBSTITUTOS

Joaquim Maria Pinto.  
Augusto do Nascimento Salgado.  
Fernando Augusto Cavalleiro.

*Direcção*

## EFFECTIVOS

Presidente: Dr. Francisco Ignacio de Calça e Pina.  
Thesoureiro: José Antonio da Costa Pereira Ramos.  
Secretario: Francisco Manuel de Andrade.  
Vogaes: João Rodrigues Magos Jorge e Pedro Fernandes da Silva Corrêa.

## SUBSTITUTOS

Vice-presidente: Augusto de Calça e Pina.  
Sub-secretario: Joaquim Avelino Faria.

## VOGAES

Manoel Joaquim da Costa.  
Antonio Vicente da Rocha Junior.  
José dos Reis.  
Antonio José Alves.

Pelas 5 horas da tarde do dia 10 do corrente manifestou-se n'aquella cidade incendio n'um palheiro, estabelecido no segundo andar d'uma casa da rua dos Mercadores, pertencente a Antonio Alves, forneiro.

Compareceram as autoridades, e muito povo.

O sr. Manuel Antonio Monteiro cercando-se de um grupo de individuos que não de fazer parte dos Bombeiros Voluntarios, tomou o commando das manobras.

O incendio durou 3 horas, ficando perdida toda a palha e o telhado do predio.

**Na Figueira da Foz**

A comissão organisadora da companhia de bombeiros voluntarios já publicou o balancete das suas contas.

Por ellas se vê que a receita se elevou a 675\$930 réis e a despeza a 563\$525 réis, o que tudo se acha devidamente documentado.



Acha-se n'aquella cidade instruindo os bombeiros voluntarios o distincto bombeiro voluntario d'esta cidade, o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna.

Como já tivemos occasião de diser, a nascente instituição destinada a prestar aos seus conterraneos bons e relevantes serviços tem um magnifico material que lhe foi fornecido pela casa commercial do sr. Guilherme Gomes Fernandes, agente em Portugal da conhecida casa G. A. Jauck, de Leipzig.

A comprovada competencia do instructor tornará muito breve aptos para o serviço os briosos membros da promettedora instituição que tem tido frequentes exercicios onde os progressos notavelmente se accentuam.

Projecta-se um bazar de prendas para beneficiar o cofre da associação. Diligencia-se que se realice ainda este mez, tendo sido escolhida a Praça Nova como o ponto mais central da cidade para ali ser estabelecido.

E' de esperar que o resultado seja muito lisonjeiro attendendo ao sympathico fim a que é destinado.

#### No Funchal

No dia 29 do mez passado foi devorado por um grande incendio o deposito de petroleo na alfandega do Funchal, onde estavam cerca de 2:000 caixas com essa materia. As labaredas subiram a altura extraordinaria. Os prejuizos são avaliados em 4 contos de réis.

#### Em Oliveira d'Azemeis

Appareceram mais uma vez incendiados os montados de Villar ultimamente arrematados no Governo civil d'Aveiro.

Parece que foi mão criminosa que ateiou o fogo.

#### Na Povoas de Varzim

Declarou-se ultimamente incendio na cosinha da casa em que habitam os srs. viscondes de Lindoso.

O fogo não teve consequencias de maior causando ainda assim bastantes estragos.

Dizem-nos d'esta localidade que o serviço de extincção de incendios deixa muito a desejar como por essa occasião se evidenciou.

Sentimol-o, pela corporação de bombeiros voluntarios que ali ha organisada.

#### Em Thomar

Está-se procedendo á liquidação dos prejuizos causados pelo grande incendio na fabrica de fição de Thomar.

Aquelle estabelecimento estava seguro, como dissemos, em 11 companhias, no valor de 300:000\$000 réis. As companhias seguradoras nomearam uma commissão, composta das direcções das companhias *Fidelidade*, *Tagus*, e *Fenix Española*, para proceder á liquidação, que está quasi ultimada.

Parece que os prejuizos sobem a cerca de 150:000\$ réis. Isto com relação a prejuizos materiaes, porque o prejuizo com a paralisação de fabrico e interrupção de movimento é enorme e esse ninguem o paga á companhia.

Tem-se procedido a trabalhos de desentulho dirigidos por um engenheiro francez.

Pouco resultado se poderá tirar d'elles ao que nos informam.

#### Em Vouzella

Na manhã de 30 do mez findo houve um violento incendio na povoação de Cambarinho, concelho de Vouzella, destruindo não só a casa do sr. Ricardo Lopes, d'onde rompeu, senão tambem algumas outras habitações visinhas.

Tudo que estava dentro da casa do sr. Ricardo Lopes foi devorado pelas chammas.

Os prejuizos calculam-se em 1:800\$000 réis.

#### Em Villa Nova de Gaya

Finou-se no dia 10 do corrente o sr. José Benedicto Alves de Moraes, segundo sargento da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya.

Aos responsos de sepultura que se rezaram por sua alma assistiu toda a corporação a que o finado pertencia. O cadaver foi conduzido á sua ultima morada n'uma carreta de bomba.

Junto da sepultura, o cabo Filippe Augusto da Silva, leu uma allocução de que tinha sido encarregado pelo soldado n.º 3 da 3.ª secção, Albino Fernandes da Cruz; seguiu-se depois o sr. José Antonio Martins Junior, que, n'um breve discurso, exaltou as virtudes do fallecido, que era geralmente estimado pelos seus camaradas que prantearam a sua morte.

O sr. commandante da companhia de incendios participou á camara que o sr. Nuno Placido Castello Branco, ultimamente nomeado sargento honorario da mesma companhia, tendo conhecimento de haver fallecido a praça Antonio Ferreira da Costa, deixando a viuva e dois filhos em estado de penuria, lhe tinha dado a quantia de 20\$000 réis. A camara resolveu lavar um voto de agradecimento áquelle senhor e que se lhe participasse este facto para seu conhecimento.

O mesmo sr. participou igualmente que no incendio da rua de S. Roque, no Porto, ficaram alguns bombeiros do seu commando feridos, entre elles mais gravemente José d'Oliveira, e pedindo á camara para lhe fornecer alguns soccorros. A camara tomou em consideração este pedido.

O sr. Augusto Ernesto Carneiro, declarou á camara de Villa Nova de Gaya que desejava fazer parte da briosa corporação dos seus bombeiros e pediu para ser n'ella admitido como praça sem vencimento.

Abstendo-nos dos commentarios que a singularidade do pedido nos suggere, não podemos deixar de dizer que na nossa opinião nada lucra o serviço e muito perde a disciplina com estes *refuerzo a Murillo* que estão a apparecer agora em Villa Nova de Gaya.

O requerimento do sr. Carneiro foi mandado informar ao sr. commandante da companhia de incendios.



## Incendios

### Em Lisboa

Pelas tres horas da tarde do dia 7 do corrente appareceu fogo ao fundo do 1.º andar da rua Vicente Borga n.º 82 e 82 A, de que é inquilino o sr. José Carinhas. Estava só em casa um menor seu filho, que se achava n'um quarto, sobre a cama, não tendo mais tempo para salvar-se de que dirigindo-se á janella e dependurando-se para a rua, sendo recebido por diferentes pessoas vizinhas. O incendio desenvolveu-se com rapidez, destruindo duas casas, o solho e vigamento n'essa prumada para o 2.º andar, onde habitava o sr. José Felix, com sua mulher e sogra a sr.ª Maria Thereza da Silva, idosa e quasi cega, que tentando fugir cahiu no patim da escada sem sentidos, asphixiada pelo fumo; seria com certesa victima se não fosse a coragem e dedicacão do bombeiro n.º 97, José Bruno Dias, que quando subia a escada a encontrou e pô-la a salvo. Os soccorros do districto acudiram com a maior promptidão, trabalhando as bombas n.ºs 1 e 13 e dos voluntarios n.º 2 e carros 24 e 25. Os trabalhos foram executados com acerto, ficando localizado o incendio no 2.º andar. Tomaram a direcção do serviço os srs. inspector e seus ajudantes Conceição e Lapa.

Houve nos trabalhos dois leves ferimentos nos bombeiros n.ºs 89 e 191. O predio pertence ao sr. Manuel Joaquim de Oliveira, que o tem seguro na companhia *Fidelidade*. O inquilino do 3.º andar, Joaquim Ferreira da Lage, tem seguro na companhia *Tagus*.

### No Porto

Pela uma hora da madrugada d'hontem declarou-se incendio n'um predio que faz esquina para as escadas e rua dos Guindaes. Deram pelo sinistro os tripulantes d'um barco de pesca que aquella hora descia o rio que coadjuvados pelas pessoas que acudiram aos seus gritos acordaram os moradores do predio ao tempo que as chammas irrompiam já com grande violencia pelo telhado.

O fogo, que tivera principio proximo do fogão, na cosinha do 2.º andar, alastrou rapido por todos os compartimentos, passando para o predio n.º 208 da rua dos Guindaes, cujo andar superior foi promptamente destruido.

As primeiras bombas que chegaram ao local, foram as de Villa Nova de Gaya, as quaes se occuparam em salvar os primeiros andares e as lojas dos predios. Seguiu-se-lhes a dos voluntarios, que atacou o incendio pelo predio n.º 310 da rua dos Guindaes, conseguindo evitar que elle avancasse para aquelle lado. Pelas escadas dos Guindaes atacou e isolou o incendio a bomba municipal n.º 4.

Graças aos esforços de todos, e á abundancia de agua que ha no local, pela visinhança do rio, o incendio foi localizado cerca das tres horas, começando então o trabalho do rescaldo, que terminou pela manhã.

O predio n.ºs 204 e 206, onde teve principio o incendio, pertence ao sr. Domingos Cardoso dos Santos, e era habitado na loja pelo sr. Bernardino Pinto Teixeira, com armazem de vinhos. O 1.º andar estava sem locatario, e no 2.º habitava o sr. Eduardo Augusto Pinto de Macedo, alfaiate, que não pôde salvar mais do que a familia.

Nenhum dos inquilinos tinha a mobilia segura. O predio estava-o na companhia Segurança. Os prejuizos são avultados.

O predio n.º 208 a 210 pertence ao sr. Salvador Pereira da Costa, e era habitado pelo sr. Manoel Teixeira Pinto, com armazem de vinhos na loja, e hospedaria nos andares superiores, onde estavam alojados alguns operarios da ponte D. Luiz I. Nada tinha seguro o inquilino, que perdeu muitos dos moveis. O predio está seguro na Bonança.

Muitos moradores dos predios contiguos soffreram prejuizos nos moveis, pela remoção precepitada.

Compareceram o pessoal dos incendios e da limpeza municipal.

Na extincção do incendio succedeu um sinistro que felizmente não teve consequencias de maior.

Foi o caso que quando o denodado segundo patrão do carro n.º 1 dos bombeiros voluntarios, o sr. Arminio von Doellinger, o primeiro sempre na vanguarda, estava sobre um telhado já bastante carbonizado na casa n.º 208, este abateu arrastando o intrepido bombeiro para dentro do predio onde por felicidade ficou illezo e quite por algumas amolgadellas no capacete e alguns rasgões na farda. Sinceramente estimamos que este desastre não fizesse com que a corporação dos bombeiros voluntarios estivesse por pouco tempo sequer privada dos valiosos serviços que quotidianamente lhe presta e que são quasi imprescindiveis.

Fronteira ao local do sinistro e dominando uma extensa area fica a fortaleza da Serra do Pilar onde ha um sino para signaes de incendio e onde continuamente ronda uma sentinella. Estranhou-se que apesar d'essa circumstancia o signal na respectiva torre fosse muito tardiamente feito. Esperamos que serão dadas as necessarias providencias para que o caso se não repita, especialmente porque o signal dado na Serra do Pilar é muito distinctamente ouvido até no interior da cidade.

Houve mais durante a quinzena alguns pequenos incendios que por serem de pouco vulto não merecem menção especial.

## Digna de louvor

A Junta de Parochia da freguezia da Victoria na sua sessão de 23 de maio, votou se dêsse á viuva do malogrado bombeiro Bernardino d'Almeida e ao bombeiro Mathias Luiz de Souza, da verba destinada a beneficencia a quantia de 50\$000 reis, resolvendo tambem abrir publicamente uma subscrição, o que fez, sendo o producto d'esta 88\$350 rs., que, com mais a quantia de 50\$000 réis, do cofre da Junta, perfêz 138\$350 reis. A Junta comprou uma acção da Nova Companhia Utilidade Publica no valor de 107\$000 reis, e averbou-a aos filhos da viuva, sendo esta usufructuaria; o restante da quantia, 31\$350 réis, foi entregue ao sr. Mathias.

Praticou um nobilissimo acto que sobre modo a honra, a Junta de parochia da freguezia da Victoria.



## No estrangeiro

No dia 5 do corrente rebentou um grande incendio n'uma fabrica de Cincinnati, Estados Unidos. Morreram nove pessoas queimadas.

Desencadeou-se ultimamente em Vienna uma trovoadah cahindo algumas faiscas sobre um deposito de madeira, que se incendiou.

O fogo tomou grandes proporções, chegando a communicar-se a outros edificios, apesar dos esforços do pessoal dos incendios e de toda a guarnição.

Até ás ultimas noticias já tinham sido destruidas cincoenta casas, continuando o incendio a lavar.

A povoação de Battincourt, perto de Arlon, na Belgica, foi destruida por incendio, sendo queimadas 116 casas.

## Relatorio

Publicamos em seguida a continuação do relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, relativo ao exercicio de 1882-1883 apresentado á assembléa geral ordinaria de 31 do passado :

(Continuação do n.º 11)

### Balanço em 30 de junho de 1883

#### ACTIVO

Material de incendios—Pelo existente...	3:698\$975
Contribuições de socios—Pelos que restam cobrar.....	511\$500
Moveis—Pelos existentes.....	2:062\$335
Caixa—Saldo em cofre.....	264\$170
Diversos devedores.....	212\$020
Serventes devedores por abono de fardamentos.....	66\$850
	<u>6:815\$850</u>

#### PASSIVO

Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto—Fundo da Associação n'esta data.....	6:815\$850
	<u>6:815\$850</u>

### Conta da receita e despesa desde 1 de Outubro de 1882 a 30 de junho de 1883.

#### RECEITA

Pelas contribuições dos socios vencidas desde 1 de outubro de 1882 a 30 de Junho de 1883.....	1:255\$500
Recebido de Manoel Custodio Gomes pelo aluguer d'um compartimento da casa, desde 29 de Setembro de 1881 a igual data de 1883.....	54\$000
	<u>1:309\$500</u>

Segue.

1:309\$500

Transporte... 1.309\$500

Recebido de Domingos da Silva Rocha, pelo aluguer de uma dependencia da casa, desde 29 de Setembro de 1882 a igual data de 1883.....	100\$000
Lucro na venda de um fardamento de um servente.....	2\$305
Producto de 71 metros de baeta vendida pelo fiscal.....	21\$300
Recebido por dadiwa do ex. <sup>mo</sup> sr. Joaquim Pinto da Fonseca.....	50\$000
Matriculas de auxiliares.....	8\$000
Multas applicadas aos empregados.....	3\$660
Saldo supprido pela conta do fundo da Associação.....	1:664\$000
	<u>3:158\$765</u>

#### DESPEZA

Ordenados aos empregados, pagos em dinheiro.....	588\$750
Aluguer da casa por um anno.....	550\$000
Parelha para a bomba n.º 1, á Nova Companhia Viação.....	403\$400
Parelha para o carro n.º 1, a Albano & C. <sup>a</sup>	111\$000
Gaz consumido.....	123\$540
Importe dispendido em concertos de material.....	194\$825
Premio do seguro de fogo da mobilia da casa, pago á «Norwich Union», por um anno.....	6\$480
Aluguer do terreno do «Pavilhão Gymnastico» por um anno.....	27\$000
Aluguer do quartel n.º 2, na Foz do Douro, por um anno.....	72\$000
Telephone da casa da Associação para a rede publica por um anno.....	33\$750
Telephone desde a Associação para casa do sr. dr. Antonio Victorino da Motta, por um anno.....	9\$000
Gratificação aos serventes e cocheiro da bomba n.º 1, pelos serviços prestados no incendio de 21 de Maio.....	20\$100
Impressão do relatorio de 1882, regulamento e outros documentos.....	82\$400
Gastos de expediente.....	19\$555
Premios de avisos de incendio.....	23\$500
Despezas no quartel da bomba n.º 1.....	2\$250
Despezas no quartel da bomba n.º 2.....	10\$055
Premios de chegada ao cocheiro da bomba n.º 1.....	3\$000
Pago por chapas da agua nos incendios..	9\$790
Aos barqueiros pelo trabalho no salvamento da bomba n.º 1, na noute de 15 de novembro.....	7\$500
Custo de archotes.....	23\$320
Gastos com obras, reparações e bemfeitorias na casa.....	36\$840
Pago por lavagem de roupas e despezas miudas.....	16\$835
Ao cocheiro da bomba n.º 1, 15 dias de ordenado.....	1\$500
Dispendido na construcção e montagem do «Pavilhão Gymnastico», conforme os documentos.....	523\$390
Gastos diversos, como dos documentos...	32\$130
	<u>2:931\$910</u>

Segue.

2:931\$910



Transporte... 2:931\$910

Prejuizo na venda de dous fardamentos de serventes . . . . .	3\$305
Importe descontado nos ordenados aos serventes, para abono pelos fardamentos..	67\$890
Importe das multas aos empregados descontadas nos ordenados . . . . .	3\$660
Valor dos recibos de socios contribuintes retirados e archivados na secretaria, por incobráveis . . . . .	152\$000
	<hr/>
	3:158\$765

(Conclue.)

## CHRONICA NOTICIOSA E THEATRAL

Deve hoje realisar-se a abertura da exposiçào de ourivesaria e joalheria no Palacio de Cristal.

E' iniciativa da mais prestimosa aggremação que conhecemos, da Sociedade de Instrução que tem affirmado a sua vitalidade já promovendo exposiçõe industriaes, já fazendo conferencias e preleçõe, contribuindo emfim poderosamente para a consecuçào dos fins que tem em vista.

Sinceramente estranhámos que nos nossos dias e na nossa terra se tenha tão manifestamente accentuado o espirito do progresso que presidiu á creação da Sociedade de Instrução. Tudo que entre nós tem o cunho de util ou prestimoso, ou nasce atrophiado ou vem logo a salteal-o a inveja ou os insolitos despeitos. A Sociedade de Instrução do Porto é uma excepção.

A exposiçào d'ourivesaria que ora se realisa é, ao que nos consta, digna da importante industria alli representada e um commettimento que muito honra a aggremação que a promoveu.

Agradecemos o bilhete permanente para visitarmos a exposiçào e que nos foi offerecido.

Emquanto a companhia dramatica do theatro Baquet exhibe os seus espectaculos na Povoia de Varzim onde os ventos lhe correm muito propicios e a companhia d'opera comica que trabalhava no theatro de S. João delicia os banhistas da Figueira com não menos exito que a companhia do Baquet, a companhia de D. Raphael Diaz chama ao circo do Principe Real, onde ultimamente se fizeram sensiveis melhoramentos, avultada concorrência.

E' notavel a predilecção que tem o publico portuguez pelos espectaculos de *cavallinhos*. E' assim que todas as noites um copioso concurso de espectadores se não cansa de applaudir as irmãs Waidis, apreciáveis gymnastas que já conhecemos, os irmãs Beasy nos seus soberbos trabalhos nas triplices barras fixas, os irmãos Conrads, applaudidos *clowns*, os irmãos Gelinos, os irmãos Manetti, a familia Stebbing, Magrini e os seus cães, a equilibrista Edith, a *mouche d'argent* no dizer dos cartazes e programmas, uma elegante rapariga etc. etc.,

Conta a companhia de D. Raphael Diaz apreciáveis e reputados artistas. Segundo nos dizem estão em contracto e devem chegar breve a esta cidade outros novos que permitirão variar os espectaculos. Entre elles conta-se a *troupe* Faust composta de dez pessoas.

Está tambem annunciada a appareição da familia Whiteley. Henrique Diaz apresentará cavallos e touros em liberdade. Não faltará pois que vêr.

A companhia d'opera comica de que era director o nosso amigo Augusto Garraio constituiu-se sob uma nova empreza em que figura o maestro José Candido e volta para o theatro do Principe Real logo que retire a companhia equestre que ora ali funciona.

Debutará com a opera comica *A Princeza das Canarias*, peça da que se faz actualmente a *reprise* n'um dos theatros de Paris. A traducção foi commettida aos nossos amigos Gualdino de Campos e Antonio Cruz.

A empreza tenciona apresental-a com esplendor e luxo.

O theatro Baquet abrirá no proximo Outubro com uma peça maritima de grande espectaculo e está preparando um variado e escolhido repertorio.

A empreza que ali funciona não teve modificação alguma, continuando o theatro como até aqui a ser explorado pelos artistas que são inquestionavelmente os melhores empresarios pelo menos os mais seguros para elles.

## ANNUNCIOS

**Guilherme Gomes Fernandes & C., com casa de commissões á rua do Sá da Bandeira n.º 116, 1.º andar, encarregam-se do fornecimento de bombas e mais apparatus contra incendios, proprios para companhias de bombeiros, fabricas, estabelecimentos publicos e casas particulares e promptificam-se igualmente a mandar a qualquer localidade pessoa habilitada para ensinar o uso e manejo d'esses apparatus.**

## A JUSTIÇA DIVINA

**Sahi o primeiro volume. Assigua-se no escriptorio da Empresa de Obras Populares Illustradas. Rua de Bellomonte n.º 98, Porto.**

## O BOMBEIRO POTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre . . . . .	300 réis
Semestre . . . . .	600 "
Anno . . . . .	1\$200 "

(Estrangeiro)

Trimestre . . . . .	500 réis
Semestre . . . . .	1\$000 "
Anno . . . . .	2\$000 "
Numero avulso . . . . .	50 "

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.



# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

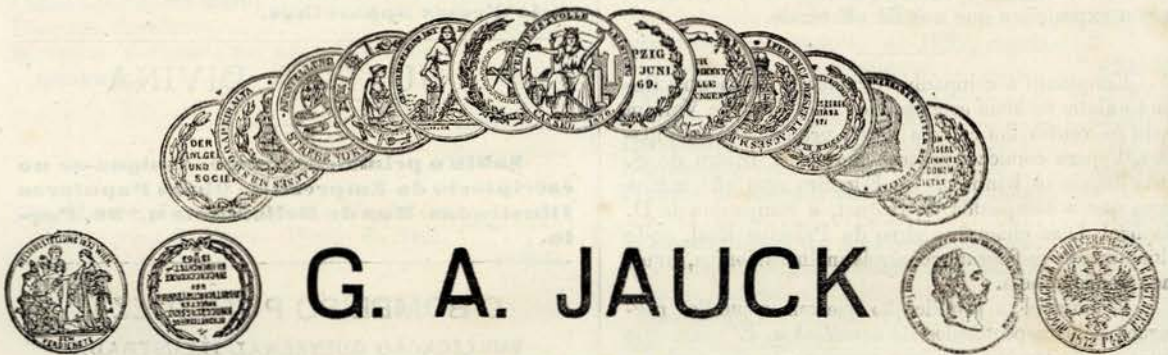
**CASA FUNDADA EM 1829**

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA**



## G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.